

# Divorciadas, evangélicas e vegetarianas

De Gustavo OTT ©1989  
Tradução de Marcio Gallacci Pereira, 2001

ADVERTÊNCIA: Todos os Direitos para montagem no Teatro, Rádio, Cinema, Televisão ou Leitura Dramática estão reservados tanto para Companhias Profissionais como Aficionados. Os Direitos e permissões devem ser obtidos através da ABRAMUS. Todos os direitos reservados. Estão especialmente e terminantemente proibidos os seguintes atos sobre esta obra e seus conteúdos: a) toda reprodução, temporária ou permanente, total ou parcial, por qualquer meio ou qualquer forma; b) a tradução, adaptação, reordenação e qualquer outra modificação não autorizada pelo autor através de seu agente; c) qualquer forma de distribuição das obras ou cópias da mesma; d) qualquer forma de comunicação, exibição ou representação dos resultados dos atos a que se refere a alínea “b”; e) fica expressamente proibida a utilização de outro nome que não seja o do autor como responsável por esta obra, em especial, as formas “versão de” ou “adaptação de”, já que o autor é proprietário de 100% dos direitos destas obras. As mudanças de linguagem, contextualização acerca das distintas culturas, cortes, incluso de palavras, improvisações, modificações de cenas ou personagens etc., formam parte da dinâmica de trabalho do teatro atual por parte de diretores e atores, mas não dá precedente em nenhum caso a entender o espetáculo como “versão” ou “adaptação” deste original. As adaptações serão permitidas quando se trata de um gênero ao outro (do teatro para o cinema, por exemplo), mas sempre sob a autorização do autor através de seu agente, ABRAMUS. A infração destes direitos poderá acarretar a utilização de ações judiciais cabíveis que em Direito aja contra o infrator ou os responsáveis pela infração. Os Direitos destas peças estão protegidos pelas leis de Propriedade Intelectual em todo o mundo e devem ser solicitados pelo autor. ([www.gustavoott.com.ar](http://www.gustavoott.com.ar)) ou a seu representante da ABRAMUS e SGAE.

GUSTAVO OTT

[gustavott@yahoo.com](mailto:gustavott@yahoo.com)

[www.gustavoott.com.ar](http://www.gustavoott.com.ar)

® TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
Sociedad General de Autores de España-SGA  
c/Fernando VI, 4. (28004). Madrid, España.  
Tel: (34-91) 3499550 Fax: (34- 91) 3102120

[www.sgae.es](http://www.sgae.es)

Personagens:

GLÓRIA  
BEATRIZ  
MECHE

“Divorciadas, Evangélicas e Vegetarianas” estreou em 20 de outubro de 1989 encenada pelo grupo TEXTOTEATRO na sala Horácio Peterson do Ateneo de Caracas, Venezuela, cumprindo uma temporada de três meses. Em seguida, foi levada ao Teatro La Comedia de Caracas onde ficou outros quatro meses. O elenco original trazia Marilú Favaro, como GLÓRIA, Beatriz Vazquez, como BEATRIZ e Aminta de Lara, como MECHE (substituída em novembro pela atriz Virginia Urdaneta). A cenografia e os figurinos estiveram a cargo de Giovanni Zebellini e a trilha de Alfonso Ramírez. O espetáculo foi dirigido por Enrique Suarez.

## CENA 1

**Plataforma de estação de metrô.**

**Ruído de trem que se distancia. Vento.**

**Em cena BEATRIZ, que olha para as mãos e caminha de um lado a outro.  
Se olha num espelho. Pausa. Começa a chorar, mas se contém. Seca os olhos. Entra  
GLORIA, carregando duas bolsas. Está furiosa.**

**GLÓRIA**

- ...Cão asqueroso. Maldito verme peludo. Ratazana imunda dos esgotos, porco sujo, serpente. **(A BEATRIZ)** Você imagina?

**BEATRIZ**

- Perdão?

**GLÓRIA**

- Que bolas tem! Mas... Que bolas enormes! Tem as bolas como duas montanhas. Assim... Que bolas...! Que bolas! Que bolas tem...!

**BEATRIZ**

- Quem?

**GLÓRIA**

- Chega tarde, o filho da puta. O filho da puta chega tarde. Primeiro me pede que vá ao hotel, que precisa de mim na cama. E eu... Eu vou porque sou muito... Então vem e... vem e chega tarde. **(fuma)** Que bolas! Chega tarde! E me diz que não vou à festa com ele. **(Caminha rapidamente para um lado)** À festa! Que não vou à festa! **(Volta violenta)** E nem sequer espera que eu tire a roupa para me dizê-lo! Entende?

**BEATRIZ**

- Eu...

**GLÓRIA**

- Não, claro que não entende. Não entende nada. O que você pode entender?! (**Para um lado**) Quer ir sozinho a uma festa... Ah? (**A Beatriz**) Mas você ouviu alguma vez na sua vida alguma frase mais imbecil que esta? (**Não encontra cigarros. Voz de homem ratazana**) “Meu amor, é que preciso estar só na festa” “Só” “Sozinho” (**Alto**) Vai estar é com a outra idiota! (**Beatriz lhe dá um cigarro**) Obrigado, não fumo. (**Acende-o. Fuma**) São iguais... Iguazinhos todos. (**Pausa. Respira**) Perdoa tudo isso... Mas é que estou... (**Em tom normal**) E você...? Como se chama?

**BEATRIZ**

- Beatriz.

**GLÓRIA**

- Que bonito nome. Eu sou Glória. Olá! O que você acha?

**BEATRIZ**

- Do quê?

**GLÓRIA**

- Que quer ir só. Disse que quer ir só. O que você acha?

**BEATRIZ**

- Que anda com outra...

**GLÓRIA**

- Sim, claro. Sem dúvida. Certamente, evidentemente.

**BEATRIZ**

- É seu marido?

**GLÓRIA**

- Não é nada, porque eu acabo de manda-lo ao caralho. Que procure outra idiota. Eu não suporto mais.

**BEATRIZ**

- Não lhe dê importância. Tenho certeza que esta noite te liga...

**GLÓRIA**

- Não sou estúpida. Não sou animal. Se me liga eu o mando pro inferno, Betsy, te juro...

**BEATRIZ**

- Beatriz...

**GLÓRIA**

- Porque não é a primeira vez, Brunilda... Não é a primeira. Eu passei por isso uma vez, passei a segunda. Mas já são dez. Antonia...

**BEATRIZ**

- Beatriz...

**GLÓRIA**

- **(Alto)** Beatriz, Beatriz, Beatriz... Dez vezes, eu contei, amiga, dez vezes, com estes dedos que hão de arranhar-lhe a cara até arrancar-lhe os testículos!

**BEATRIZ**

- Pela cara?

**GLÓRIA**

- Não me importa que seja difícil, mas... Não vai me fazer isso de novo. Nem que me convide para Ganimedes. Nem que me ligue. Nem que me procure por... **(De repente lembra alguma coisa)** Os sapatos! **(Tira do bolso um par de sapatos de salto, vermelhos. Suspira)** Menos mal! Como saí correndo, pensei que os tinha deixado. Tenho a sensação de que esqueci algo em algum lugar. O que acha deles?

**BEATRIZ**

- Belos. Com um vestido preto.

**GLÓRIA**

- Exatamente.

**BEATRIZ**

- Meias de seda, cinza claro.

**GLÓRIA**

- Acabo de comprá-los. Ia usá-los na festa...

**BEATRIZ**

- **(Pega os sapatos. Nostálgica)** Para alguns sapatos o que sobra são festas. Tive um tempo em que não parava de dançar...

**GLÓRIA**

- E eu! Que não posso ver um semáforo que acho que estou numa discoteca. Não passo um final de semana em minha casa desde que tinha 11 anos.

**BEATRIZ**

- Mas o bom da vida ficou tão distante que a gente acaba achando que não viveu.

**GLÓRIA**

- Mas é que esta festa é especial. Seu irmão vai se casar. Meu cunhadinho. Há semanas que estou procurando por um vestido e por sapatos fabulosos para ir a esse casamento... Se visse o vestido. Um decote até aqui. **(Aponta o busto, muito exagerada a Glória)** Todos iriam olhar.

**BEATRIZ**

- Olhar o quê. Se tudo já estaria mostrado.

**GLÓRIA**

- E eu de negro, negríssimo.

**BEATRIZ**

- Vá sozinha.

**GLÓRIA**

- Se pudesse...

**BEATRIZ**

- Não conhece o noivo?

**GLÓRIA**

- Claro que sim. Foi o meu primeiro.

**BEATRIZ**

- Então?

**GLÓRIA**

- O que me deixa indignada é que me veja com cara de idiota.

**BEATRIZ**

- Não vá.

**GLÓRIA**

- Se não for vão achar que estou sofrendo. E eu quero que me veja como uma estrela.

**BEATRIZ**

- Quem? O irmão ou ele?

**GLÓRIA**

- Os dois.

**BEATRIZ**

- Para quê?

**GLÓRIA**

- Para que saibam o que estão perdendo.

**BEATRIZ**

- Talvez seja por isso que seu noivo não queira que você vá, para que não encontre com o seu irmão.

**GLÓRIA**

- Não é isso. É por sua esposa.

**BEATRIZ**

- Ah! (**Brava**) Teu noivo é casado.

**GLÓRIA**

- A mosca morta da sua esposa, a serpentina de duas cabeças é a culpada. Ele não a quer.

**BEATRIZ**

- Se anda contigo é claro que não a quer.

**GLÓRIA**

- É isso que eu digo.

**BEATRIZ**

- É isso que todas dizem.

**GLÓRIA**

- Não a quer. Se casaram muito jovens.

**BEATRIZ**

- Uma mulher se casa sempre jovem...

**GLÓRIA**

- É casada?

**BEATRIZ**

- Divorciada.

**GLÓRIA**

- Divorciada? Ah! Bem, todo mundo se divorcia. Até meus pais o fizeram. Depois de tantos anos. Não se suportavam.

**BEATRIZ**



- Os meus continuam juntos, mas não se gostam.

**GLÓRIA**

- Que triste!

**BEATRIZ**

- O costume, dizem.

**GLÓRIA**

- Isso é pior.

**BEATRIZ**

- Pior é andar com um cara casado.

**GLÓRIA**

- Isso é diferente.

**BEATRIZ**

- Por que é diferente?

**GLÓRIA**

- Porque eu sou outra coisa para ele. **(pausa)** Além do mais, a serpente é... Ela era muito bonita, mas agora, agora é uma velha, gorda, careca e chorona. Parece que tem quarenta anos.

**BEATRIZ**

- É que os homens estragam.

**GLÓRIA**

- E só o tem nos fins de semana. O resto é meu.

**BEATRIZ**

- (Olerle los orines). Por isso uma mulher engorda e fica feia.

**GLÓRIA**

- **(Em lo suyo)** Tenho certeza de que amanhã volta como um cachorro mulherengo e me olha com aqueles olhos e me diz as coisas que ele diz e eu o perdô. Não é a primeira vez. Nas minhas contas, dez vezes. Nem três, nem cinco. Dez, Adelaida.

**BEATRIZ**

- Beatriz.

**GLÓRIA**

- Beatriz. Estou mais perdida que o filho de Limbergh(\*).

**BEATRIZ**

- Está bem. Continue perdida.

**GLÓRIA**

- Tinha minha noite arrumada. Pensei que a passaríamos juntos. Que o levaria para comer e que acabaria desculpando-se e me agradecendo. Porque sou eu a que sempre paga. Esse quando vê a conta, se revista, faz cara de anjo, sorri e eu pago. Agora não sei o que fazer.

**BEATRIZ**

- Quando me acontecia algo parecido, ia ao cinema. Talvez por isso tenha visto tantos filmes românticos. Para perdoar.

**GLÓRIA**

- Eu não. Eu quero ver um de guerra e assassinos porque ao invés de perdoar, prefiro massacrá-lo.

**BEATRIZ**

- Quando via um filme que gostava, que era romântico, que tinha muito amor, jurava que era baseada num fato real. Que essa história era tão real quanto a própria vida. Que dois seres humanos podem se amar como nos filmes, em cinemascope e com subtítulos: “para sempre”.

**GLÓRIA**

- Idiotices. Desde pequena meu pai me disse que nada que termine bem pode ser verdade.

**BEATRIZ**

- Que triste.

**GLÓRIA**

- “Let it be”. **(recorda)** Até tinha lhe...! **(Procura na outra bolsa. Pega uma fita cassete)** Até tinha lhe comprado um presente. O que mais gosta... Os Beatles.

**BEATRIZ**

- Os quê?

**GLÓRIA**

- Não se lembra dos Beatles?

**BEATRIZ**

- George, John...

**GLÓRIA**

- Paul e Ringo.

**(Cantam “Let It Be”, um pouco)**

**BEATRIZ**

- Quantos anos você tem?

**GLÓRIA**

- Vinte e oito. E você?

**BEATRIZ**

- Também. Mas aonde eu me criei, tudo chegava tarde. Se alguma coisa acontecia no mundo, o mais provável era que nos inteirássemos nos livros de história universal de sexto grau. Quando os Beatles foram um sucesso na minha cidade, eu já era mãe.

**GLÓRIA**

- Você tem filho?

**BEATRIZ**

- Só um.

**GLÓRIA**

- Ai! Que coisa mais doce. Quantos anos tem?

**BEATRIZ**

- Oito. Exatamente o tempo que...

**GLÓRIA**

- Eu gosto das crianças, mas de longe. Duas vezes por semana. Vê-los uma tarde no parque, com sua mãe ao lado, que fique claro. E sem que fiquem chorões porque isso me provoca a torcer-lhes a boca numa só cacetada.

**BEATRIZ**

- Eu pensava a mesma coisa até que fiquei grávida e tive que me casar.

**GLÓRIA**

- Você se casou por...?

**BEATRIZ**

- Por quê seria? Porque era solteira.

**GLÓRIA**

- Eu não sei se teria coragem.

**BEATRIZ**

- Na minha cidade, ou tem coragem ou não tem vergonha.

**GLÓRIA**

- De onde você é?

**BEATRIZ**

- Do sul.

**GLÓRIA**

- E veio aqui para...

**BEATRIZ**

- Vim para... **(pausa)** Vim para fazer compras.

**GLÓRIA**

- Eu estive comprando a tarde toda. Saí por sapatos e meias e no final me peguei gastando em uma saia, blusa, brincos... Fiquei sem um centavo.

**BEATRIZ**

- Eu adoro comprar. Sobretudo quando estou deprimida.

**GLÓRIA**

- É a única coisa boa que tem nesta cidade, Raquel. A única. As lojas. O resto é contaminação, homens rudes, grosseiros e com mau gosto. **(Procura outro cigarro. Beatriz lhe oferece)** Aqui os homens são indesejáveis. Não gostam de fazer nada... Não trabalham, não pensam, não... Não sabem te fazer... **(Recebe o cigarro)** Menos mau que te encontrei. Quando tenho problemas, prefiro uma tartaruga a um homem ao meu lado.

**BEATRIZ**

- Obrigado.

**GLÓRIA**

- Não me refiro a você.

**BEATRIZ**

- Se refere à tartaruga.

**GLÓRIA**

- Como?

**BEATRIZ**

- Nada. Deixemos assim. As pobres tartarugas já estão em extinção. Elas tem bastante problema para que você as meta nessa história.

**GLÓRIA**

- Ouça, não seja tão complicada.

**BEATRIZ**

- Está bem.

**GLÓRIA**

- Detesto gente complicada. Sobretudo mulheres, porque os homens a gente entende que precisam atuar. **(Tira o cigarro)** Eu sei que falo muito. Sou egoísta, se quiser, mas uma... Bom, me dá vontade se sê-lo e aí está... Estou farta de explicar tudo!

**BEATRIZ**

- Há quanto tempo está com ele?

**GLÓRIA**

- Dois anos. Desde um maldito 21 de Março. O conheci às 6 da manhã, na montanha. Fazia exercícios. Você subiu alguma vez?

**BEATRIZ**

- Não gosto das montanhas.

**GLÓRIA**

- Esse dia estava com Meche. Uma amiga. Minha amiga... Ela ... Ela é uma retórica. Tem quarenta anos, mas se você a vê. Parece da minha idade. Trabalha em um cinema, de lanterninha.

**BEATRIZ**

- Esse trabalho sempre me agradou.

**GLÓRIA**

- Mas ela diz que é uma merda.

**BEATRIZ**

- Você pode assistir a todos os filmes.

**GLÓRIA**

- Minha amiga é meio monja. A verdade é que não me lembro a que religião pertence. Um pouco espírita, maçom, israelita... essas bruxarias. Nesse dia, quando conheci meu noivo, a obstinada me dizia que a vida em outros planetas era impossível.

**BEATRIZ**

- E você?

**GLÓRIA**

- Por favor... Eu estou absolutamente segura.

**BEATRIZ**

- Ainda não encontraram nada.

**GLÓRIA**

- Porque não sabem procurar. Mas eu sei... Eu sei.

**BEATRIZ**

- Sabe o quê?

**GLÓRIA**

- **(semi-secreto)** Que há marcianos, discos e essas coisas.

**BEATRIZ**

- Você parece muito segura.

**GLÓRIA**

- Tenho provas. **(Beatriz olha para ela)** O universo tem vida. Em outras galáxias. E se não os viram ainda é porque eles não querem.

**BEATRIZ**

- As pessoas não podem saber.

**GLÓRIA**

- Eu tive contatos imediatos.

**BEATRIZ**

- Viu extraterrestres?

**GLÓRIA**

- Tão perto como você está de mim. Eles riem dos foguetes americanos. E mais, os grandes gênios da ciência e da arte são de outro planeta. Ganimedes. Numa viagem que fiz com eles, vi sua cultura.

**BEATRIZ**

- Te levaram para viajar!

**GLÓRIA**

- Vi as constelações esféricas. A nebulosa galáctica. Eles dominam tudo e nós somos seus (conejillos de índias).

**BEATRIZ**

- Então andaram fazendo experimentos comigo.

**GLÓRIA**

- Nesse dia contava tudo isso à minha amiga presbiteriana. Mas ela nada. Me fez uma oração, um feitiço e então ele apareceu.

**BEATRIZ**

- Quem?

**GLÓRIA**

- Meu noivo.

**BEATRIZ**

- Caminhava por ali?

**GLÓRIA**

- Não. Vinha em um helicóptero. A unidade YV-225 da Rádio Sul. Ele fazia reportagem aérea sobre o transito da cidade. O imbecil abaixou e me despenteou toda. Assim o



conheci. Não era para se apaixonar?

**BEATRIZ**

- Chegou como um extraterrestre.

**GLÓRIA**

- Da galáxia mais distante. Pelos auto-falantes me recitou um poema. E me lançou um presente. Me ofereceu um raminho e disse que o raminho era eu. Logo descobri que os comia com vinagre.

**BEATRIZ**

- Os ramos!

**GLÓRIA**

- Comida vegetariana. É macrobiótico e com o tempo eu também acabei comendo aspargos e sopinha.

**BEATRIZ**

- Não come carne?

**GLÓRIA**

- Por nada. O sangue e a carne destroem o espírito.

**BEATRIZ**

- Nem mesmo carnes brancas?

**GLÓRIA**

- Não, eu com os brancos não quero nada. Eu gosto do mestiço\*.

**BEATRIZ**

- Pois eu como carne vermelha três vezes ao dia.

**GLÓRIA**

- **(Olhando-a)** Não, logo se nota. **(normal)** Quando matam os animais, eles segregam adrenalina que fica na carne e isso é que as pessoas comem. Pura energia trágica.

**BEATRIZ**

- E a adrenalina dá câncer, suponho.

**GLÓRIA**

- A adrenalina do animal morto mata o teu espírito.

**BEATRIZ**

- De qualquer modo, meu espírito está mais morto que o latim.

**(Chega outro trem. Ruído e vento. Gente que fala. Glória olha alguém)**

**GLÓRIA**

- Escuta, Angélica, me diga uma coisa: por que todos ficam me olhando? Tenho um canudo no nariz ou coisa assim?

**BEATRIZ**

- **(Óbvia)** É por causa da tua roupa.

**GLÓRIA**

- O quê?

**BEATRIZ**

- Tua blusa.

**GLÓRIA**

- **(Se dá conta de que sua camisa está rasgada)** Poooraaaa! Vê? É... é um animal. Veja como me deixou. E eu não tinha me dado conta. Esse porco... suíno, rato nojento. Sabe por quê me fez isso? Sabe? Porque chiguei sua mãe. Então ficou furioso e disse que...

**BEATRIZ**

- “Que não se fala assim com um homem”.

**GLÓRIA**

- Como sabe?

**BEATRIZ**

- Um é cópia do outro.

**GLÓRIA**

- E me pegou pela bolsa e a lançou pela janela do hotel. Dizendo...

**AMBAS**

- “Não permito que insulte minha mãe”

**GLÓRIA**

- Exatamente. Então, quando tratei de detê-lo, ficou furioso e me rasgou a blusa.

**BEATRIZ**

- Porque o mordeu.

**GLÓRIA**

- Escuta, você é bruxa ou o quê?

**BEATRIZ**

- Também tenho a minha história. Meu “ex” me batia. Era ciumento. Ele tinha suas amantes por aí. Mas quando me via falando com alguém, ou se chegava tarde, ou simplesmente quando eu estava contente, então ele ficava insuportável.

**GLÓRIA**

- Bem, Cristina, não me interrompa que minha história é que é a importante. O homem me arrastou pelo quarto e eu gritando como uma louca. Então o mordi de novo e bati em retirada magnífica pela direita.

**BEATRIZ**

- Até que uma vez disse que me vigiava porque me amava. Dois dias depois nos separamos para sempre.

**GLÓRIA**

- Sim, OK. Mas eu, na fuga, esqueci minha carteira e todos meus documentos.

**(Move-se de um lado a outro. Pega um dos cigarros do chão e tenta acendê-lo inutilmente)**

**GLÓRIA**

- A carteira! Não tenho nem... Não tenho nada! Não tenho nada! Percebe? Nada.

**BEATRIZ**

- Deve voltar.

**GLÓRIA**

- Voltar?

**BEATRIZ**

- E recuperar tuas coisas.

**GLÓRIA**

- Assim? Sem mais?

**BEATRIZ**

- Não pode andar sem documentos.

**GLÓRIA**

- Você acha?

**BEATRIZ**

- Sim. Uma vez vi um filme...

**GLÓRIA**

- E se ele ainda estiver lá?

**BEATRIZ**

- Não o olhe na cara.

**GLÓRIA**

- E se me procura e me diz coisas? Eu não tenho orgulho.

**BEATRIZ**

- Bem, esse é teu problema. Tem que enfrentar as coisas.

**GLÓRIA**

- E você?

**BEATRIZ**

- Eu o quê?

**GLÓRIA**

- O que está fazendo?

**BEATRIZ**

- Eu espero um trem.

**GLÓRIA**

- Sim, mas, aonde vai? O que vai fazer?

**BEATRIZ**

- Não... Não tenho nada a fazer.

**GLÓRIA**

- Por quê não vem comigo? Tomamos uma cerveja. Tenho vontade de me embriagar até as tampas...

**BEATRIZ**

- E tuas coisas no hotel?

**GLÓRIA**

- Vem comigo.

**BEATRIZ**

- O quê?

**GLÓRIA**

- Vem comigo. Me acompanha até o hotel. É aqui perto. Procuramos nossas coisas.

**BEATRIZ**

- Tuas coisas...

**GLÓRIA**

- ...e vamos. Vamos ao cinema, ou à minha casa e ouvimos os Beatles.

**BEATRIZ**

- Eu acho que é melhor não...

**GLÓRIA**

- Estão passando um filme velho de amor.

**BEATRIZ**

- A verdade...

**GLÓRIA**

- Se chama “Nove semanas e meia”.

**BEATRIZ**

- Mas esse não é erótico?

**GLÓRIA**

- É uma mulher que deixa um tipão de quatro.

**BEATRIZ**

- Isso me agrada.

**GLÓRIA**

- Bonito. Mickey Rourke.

**BEATRIZ**

- Quem?

**GLÓRIA**

- Já o vi sete vezes. Essa história me consola.

**BEATRIZ**

- Eu gosto das baseadas na vida real.

**GLÓRIA**

- A vida real não importa. A quem interessa a vida real? Isso é comunismo, isso é tecnologia. Eu imagino que sou a Kim Basinger, toda loira, com os olhos azulzinhos e meu sotaque (**gringa**) “Oh, my Good”. Você se imagina loira?

**BEATRIZ**

- Sim, mas a imagem é arrepiante.

**GLÓRIA**

- Se me visse com os cabelos pintados.

**BEATRIZ**

- Não posso te ver de outra maneira.

**GLÓRIA**

- Até minhas raízes se transformam na Basinger “Oh, my Good”.

**BEATRIZ**

- Odeio as loiras.

**GLÓRIA**

- Os homens as preferem, diz o tango.

**BEATRIZ**

- Há um tango que diz isso?

**GLÓRIA**

- E eu lá sei! Olha. Você tem cara de não ter nada o que fazer. Eu preciso ir com alguém porque se ele me vê, então... Se me vê sozinha é capaz de me fazer alguma coisa. De me pedir perdão. E já se vão dez vezes. Eu me conheço, Betzaida.

**BEATRIZ**

- Bea...

**GLÓRIA**

- Sou uma tonta, não tenho orgulho. Digo que sim, sempre. Se vem comigo, me segura pelo braço, me arranha se me vê titubear, me morde se lhe dou piscadelas\*. Se vem comigo esse animal não vai se atrever a dizer nada.

**BEATRIZ**

- Eu tenho que...

**GLÓRIA**

- O quê? Nada. Tem algo a fazer? Tem algo a perder?

**BEATRIZ**

- Eu?

**GLÓRIA**

- Te pago a passagem, o cinema, a cerveja. Tudo. Mas não me deixe. Não gosto de ficar sozinha quando estou nervosa. Preciso de alguém para conversar. Que me conte coisas.

**BEATRIZ**

- Mas se você não ouviu nada do que eu digo.

**GLÓRIA**

- Depois, depois... Vem comigo. Te apresento como minha melhor amiga. Sim? Sim? Sim? **(Como quem já tem tudo planejado)** Escute-me bem. Saímos daqui.

**BEATRIZ**

- Mas eu vim...

**GLÓRIA**



- Não importa. Saímos e vamos ao hotel. Procuramos minhas coisas, com cara de más, como se fossemos advogadas ou algo pior... Em seguida, vamos tomar uma cerveja até as nove e meia... Partimos para o Cinema do Sul e...

**BEATRIZ**

- Tem que me ouvir primeiro.

**GLÓRIA**

- Que nada, depois você conta. Vamos!

**BEATRIZ**

- Não me interrompa, Glória.

**GLÓRIA**

- Eu não estou te interrompendo, Adelaida.

**BEATRIZ**

- Adela... Sou Betzaida. Digo, Beatriz!

**GLÓRIA**

- Que importa?

**BEATRIZ**

- Olha: Eu vim para fazer uma coisa...

**GLÓRIA**

- Claro. Está muito ocupada. As pessoas sempre estão ocupadas com suas coisas e não se preocupam com os outros...

**BEATRIZ**

- Se soubesse porque...

**GLÓRIA**

- Vamos resolve-lo. Eu te ajudo no que você tem que fazer e depois você vem comigo ao hotel. OK?

**BEATRIZ**

- Você não sabe...

**GLÓRIA**

- O que vai fazer?

**BEATRIZ**

- Eu apenas te...

**GLÓRIA**

- Aonde vai?

**BEATRIZ**

- O que eu quero fazer se faz aqui.

**GLÓRIA**

- Aonde, aqui? No metrô?

**BEATRIZ**

- Sim. Por que?

**GLÓRIA**

- ...E o que pode fazer aqui? Contar trens? Esperar alguém? ...Cantar canções e pedir dinheiro? Me diga e eu... Vem comigo. Seja solidária. **(pega as bolsas)**

**BEATRIZ**

- Eu... Eu. Desculpa. Eu... **(De repente em outro tom)** Eu vim aqui para me atirar nos trilhos do trem.

**(Glória solta as bolsas no chão)**

**GLÓRIA**

- O que?

**BEATRIZ**

- Quero me matar.

**(Pausa curta)**

**GLÓRIA**

- Pe... Pe... Porra, porra, porra... Pe... Pe... **(Pausa curta)** Por que?

**(Som do metro que vem)**

**BEATRIZ**

- E meu trem já vem...

**GLÓRIA**

- Beatriz, não faça isso!! Nãooo... vem aqui...!

**Chega o metrô. Glória agarra Beatriz antes que se atire. Se abraçam. Desaparece a estação de Metrô. Toca “Help”, dos Beatles. Foco em Meche, caminhando em direção a extrema direita do cenário. Aparece uma fila de acetos de cinema.**

## CENA 2

**Interior de um cinema.  
Poltronas na primeira fila.  
Sentada na extrema direita, Glória.  
Chega Meche com sua lanterna.**

**MECHE**

- Glória, minha vida, meu céu. Como estão as coisas?

**GLÓRIA**

- Normal.

**MECHE**

- Não te vi chegar... Que faz aqui?

**GLÓRIA**

- Vim ver o filme.

**MECHE**

- Outra vez? Você já o viu sete vezes!

**GLÓRIA**

- Eu gosto do protagonista, você já sabe.

**MECHE**

- Eu não vejo nada de mais nele.

**GLÓRIA**

- Porque você passa a vida rezando para ser cega.

**MECHE**

- Você vive cheia de demônios da carne.

**GLÓRIA**

- Demônios da carne. Olha: Eu gosto do Mickey Rourke... e daí? Se este filme me relaxa... e daí? E se venho quantas vezes quiser... e daí?

**MECHE**

- Nada. E daí nada. Mas uma senhorita não deveria ver este tipo de filmes censurados.

**GLÓRIA**

- Você o vê todos os dias.

**MECHE**

- Eu trabalho aqui.

**GLÓRIA**

- E fecha os olhos cada vez que aparece o ombro do Rourke?

**MECHE**

- Sim. Não. Claro que sim!

**GLÓRIA**

- E se fecha os olhos: como faz o seu trabalho?

**MECHE**

- Porque eu...

**GLÓRIA**

- Por acaso agora você vê com os olhos fechados?

**MECHE**

- Não, mas eu...

**GLÓRIA**

- Então você olha.

**MECHE**

- E eu que estava contente por ter te visto.

**GLÓRIA**

- Mantenha tua alegria. Continuo aqui...

**MECHE**

- Precisamente neste momento estava pensando em você. Estou muito deprimida, Glória. Me sinto mal.

**GLÓRIA**

- Vá ao confessionário.

**MECHE**

- Estou vivendo a pior fase da minha vida.

**GLÓRIA**

- Que cafona! Você deveria escrever uma telenovela.

**MECHE**

- Não zombe. Tenho uma desgraça... Eu... Meu corpo mudou, sabia? É outro.

**GLÓRIA**

- Você está mais gorda. Nota-se.

**MECHE**

- Estou como gelo. Como morta. Não acontece nada no meu corpo.

**GLÓRIA**

- Mas você não é uma velha.

**MECHE**

- Já estou.

**GLÓRIA**

- A menos que seja coisa da sua cabeça.

**MECHE**

- É meu corpo.

**GLÓRIA**

- Meche e você... não tem experimentado por aí?

**MECHE**

- Não falte ao respeito comigo. Sou viúva há cinco anos e faz o mesmo tempo que não vejo um homem.

**GLÓRIA**

- E você?

**MECHE**

- Eu o quê?

**GLÓRIA**

- Te olham?

**MECHE**

- A todo o momento. E eu trato de esquivar-me, mas não consigo. Abaixo o forro da saia, canto aleluia, rezo a Jesus, mas continuam me olhando. Com desejo, Glória, com vontade. E eu me digo “é o demônio”, mas não basta.

**GLÓRIA**

- O demônio pode te alegrar uma noite.

**MECHE**

- Isso é pecado.

**GLÓRIA**

- Uma noite não é pecado, Meche.

**MECHE**

- Não devo pensar nisso.

**GLÓRIA**

- Porisso está menopausica e com a libido abaixo de zero.

**MECHE**

- (triste) Acho que sim.

**Entra Beatriz com doces e pipocas.**

**BEATRIZ**

- Não tinha pistaches. Te trouxe (cotufas).

**GLÓRIA**

- Te apresento a Mecha, Josefina.

**BEATRIZ**

- Beatriz. Oi.

**MECHE**

- Oi!

**GLÓRIA**

- Meche trabalha aqui.

**MECHE**



- (A ilumina) Sou a lanterninha...

**BEATRIZ**

- Eu já sei. Acha que tenho tempo de ir ao banheiro?

**MECHE**

- Depende do que vai fazer.

**BEATRIZ**

- Ajeitar-me um pouco. Sabia que... tem um homem lá fora que está tentando puxar conversar comigo.

**MECHE**

- Você o conhece?

**BEATRIZ**

- Não, mas...

**MECHE**

- Então não lhe dê corda.

**BEATRIZ**

- Não estou fazendo isso.

**MECHE**

- Já viu as mãos dele?

**GLÓRIA**

- Para quê, Meche?

**MECHE**

- Anel...

**BEATRIZ**

- Não tem.

**GLÓRIA**

- Solteirinho.

**MECHE**

- É o que você deveria procurar.

**GLÓRIA**

- Amém.

**BEATRIZ**

- Volto já.

**GLÓRIA**

- Vá no seu tempo. Aqui passam quinze minutos de propaganda e um curta dos Beatles.

**BEATRIZ**

- Não vou perdê-lo.

**MECHE**

- Ainda que o toilette esteja lotado, como se ninguém tivesse urinado em sua casa.

**GLÓRIA**

- Será que não querem gastar papel?

**MECHE**

- Do jeito que as coisas estão, meu amor, eu as compreendo...

**BEATRIZ**

- Ainda que até isso já estão cobrando. Não sei aqui, mas em...

**MECHE**

- Aqui também, meu amor. Nas sessões da tarde quando vem gente. Te cobram o papel e até a urinada.

**(Beatriz sai, correndo)**

**GLÓRIA**

- Já não se pode nem cagar em paz, Meche.

**MECHE**

- Fim de mundo. Tudo está dito no evangelho.

**GLÓRIA**

- Meche, o evangelho diz que nos cobrariam para cagar?

**MECHE**

- No apocalipse...

**GLÓRIA**

- Diz isso? Textualmente?

**MECHE**

- Não com essas palavras, mas o sugere...

**GLÓRIA**

- Que diabos, como se pode sugerir algo assim?

**MECHE**

- Na condenação à grande prostituta, quando se fala da vontade de fazer algo e não poder fazê-lo.

**GLÓRIA**

- E isso é cagar?

**MECHE**

- Claro que sim...

**GLÓRIA**

- E por que não utilizam palavras que todo mundo entenda?

**MECHE**

- Porquê tudo é símbolo.

**GLÓRIA**

- Não sei que símbolo pode ter urinar de graça e em paz.

**MECHE**

- Tem, Glória, tem. O evangelho diz.

**GLÓRIA**

- Que será que não diz esse maravilhoso livro!

**MECHE**

- O teu.

**GLÓRIA**

- O quê?

**MECHE**

- O que se vê em você de longe.

**GLÓRIA**

- O que se vê de mim?

**MECHE**

- Bem, digamos que hoje você está com sua típica cara de idiota. O que te aconteceu?

**GLÓRIA**

- Nada.

**MECHE**

- Nada? Minha irmã Cecília disse a mesma coisa quando voltou uma noite com essa mesma cara de camelo perdido no Ártico. “O que está acontecendo, irmã?” “Nada, Meche, não está acontecendo nada”. E em seguida se atirou pela sacada.

**GLÓRIA**

- Se matou atirando-se da sacada.

**MECHE**

- Não, matou não. Era de um primeiro andar.

**GLÓRIA**

- Mas o que importa é a intenção.

**MECHE**

- Isso é. Bom, me conta.

**GLÓRIA**

- Ai, Meche, me deixa.

**MECHE**

- Tem a ver com o macrobiótico que você tem por seu noivo?

**GLÓRIA**

- Eu não tenho noivo.

**MECHE**

- Eu te contei, agora conta você.

**GLÓRIA**

- São coisas particulares.

**MECHE**

- E se são particulares, como alguém fica sabendo?

**GLÓRIA**

- Pergunte ao evangelho, que sabe tudo.

**MECHE**

- Ai, Meche. Olha que você não está em paz com Jesus.

**GLÓRIA**

- É verdade. Não estou em paz com ele. Estou em guerra. E precisamente hoje ando furiosa com Deus. Porque todos os homens, incluindo Ele, com sua divindade e tudo, são uma merda.

**MECHE**

- Ai! Menina. Ave Maria, Jesus e José. Não diga isso que Deus te castiga. Lembra que da última vez você ficou muito mal.

**GLÓRIA**

- O que aconteceu?

**MECHE**

- Te mandou uma lição.

**GLÓRIA**

- Nunca me deu lições, Meche, não invente.

**MECHE**

- Ah, não? E por que você acha que te brotaram setenta e cinco espinhas que povoaram a cara como uma colônia de formigas africanas?

**GLÓRIA**

- Isso acontece a todas as adolescentes.

**MECHE**

- Aos 28 anos?

**GLÓRIA**

- Foi casualidade. Uma intoxicação.

**MECHE**

- Que só pôde resolver com a oração. Como a (culebrilla) que te apareceu na...

**GLÓRIA**

- Meche!

**MECHE**

- Bem, nesse lugar...

**GLÓRIA**

- Você não diz, mas faz...

**MECHE**

- Ou como aquela vez em que...

**GLÓRIA**

- Meche, não me dê corda. Hoje não preciso de Testemunhas de Jeová.

**MECHE**

- Evangélica, por favor, sem insultos.

**GLÓRIA**

- Você não pode entender as coisas de amor.

**MECHE**

- Como não? Vamos ver: O que o orientalista macrobiótico te fez? (**Glória esconde a cara. Deixa cair algumas lágrimas**) Continua te tratando como uma estúpida. E eu te disse mil vezes, mas você não quer me escutar, Glória. Não ande com homens casados. E muito menos com vegetarianos robustos.

**GLÓRIA**

- Um vegetariano não tem que ter cara de cadáver.

**MECHE**

- Certamente que sim. Tem que estar raquítico e pedindo perdão. O teu tem barriguinha e é tão carnívoro quanto o cachorro do açougueiro, que come até insetos... Olha, Glória, eu serei pastora do Senhor, mas também sou mulher. Você acha que eu estou com o evangelho porque não sei destas coisas? Muito pelo contrário... Essas são as tontinhas da missa, que não tem nem quinze anos e que se imaginam santas só por serem virgens.

**GLÓRIA**

- Virgens? Já te previno!

**MECHE**

- Eu entrei velha nisso e agradeço ao Senhor porque eu já pequei muito. Pecado por aqui, pecado por ali. Muitos, muitos pecados e todos diferentes e de diferentes tamanhos.

**GLÓRIA**

- Mas, Meche, o que você tem hoje...

**MECHE**

- E tive dois maridos e já paguei. Dois maridos é pagar. Tenho a experiência da rua e tenho a experiência do evangelho e de Cristo. E te juro, te asseguro, que Jesus não deixa hematomas como esse.

**GLÓRIA (Alarmada)**

- Tenho um hematoma?

**MECHE**

- No ombro.

**GLÓRIA**

- Maldito cão nojento, filho de uma grandessíssima puta.

**MECHE (Ao céu)**

- Perdoa a linguagem, que a pobrezinha está muito mal.

**GLÓRIA**

- Chama a atenção?



**MECHE**

- Você poderia dizer que é uma chupada. O que aconteceu?

**GLÓRIA**

- Brigamos.

**MECHE**

- Nada novo.

**GLÓRIA**

- Desta vez foi definitivo. Uma briga forte.

**MECHE**

- Pelo que se vê ele ganhou o primeiro round.

**GLÓRIA**

- Não, se o pior veio depois.

**MECHE**

- Depois de quê?

**GLÓRIA**

- Quando voltei.

**MECHE**

- Voltaste? Mas você sim é que é uma verdadeira cristã...

**GLÓRIA**

- Tinha deixado minha bolsa no quarto.

**MECHE**

- E você o viu?

**GLÓRIA**

- O maldito ainda estava lá... Bêbado. Menos mal. Carmela ficou na porta e não viu nada.

**MECHE**

- Carmela? E não se chama Betânia?

**GLÓRIA**

- Sim, Betânia, é mesmo.

**MECHE**

- E o hematoma?

**GLÓRIA**

- Porque reclamei.

**MECHE**

- E ele te estapeou?

**GLÓRIA**

- Meche, ele não me estapeou. Estapear é coisa de bichinhas. Deu-me uma só bofetada que me deixou no chão.

**MECHE**

- Você não aprende. Nunca lhes dê oportunidade de te bater. Há regras nos relacionamentos. E o melhor que você faz é cumpri-las.

**GLÓRIA**

- Sim, mas quando o golpe vem direto na cara, aí não há regras, nem nada!

**MECHE**

- Uma delas é: não sair com homens casados. Te amarram e nunca deixam a outra.

**GLÓRIA**

- A gente faz todo o possível para comportar-se como uma virgem e no final sempre terminam te tratando como uma puta.

**MECHE**

- Não diga isso que eu fico sentida...

**GLÓRIA**

- Não sei o que fazer. Disse que se eu o deixasse me mataria.

**MECHE**

- Eu acredito. São especialistas nisso.

**GLÓRIA**

- Por que nunca se pode dizer a um homem que ele está errado?

**MECHE**

- Esse sim é que é um mistério divino.

**GLÓRIA**

- Nem que cometeram um erro... Por que?

**MECHE**

- É que lhes custa aceitar. Se sentem humilhados.

**Entra Beatriz, com pressa.**

**BEATRIZ**

- Glória, Glória... Me convidou para sua casa...

**MECHE**

- E vai deixar a Glória sozinha neste momento de infortúnio incomensurável?

**BEATRIZ (Apontando o rosto)**

- Estou bem?

**MECHE**

- Não deveria...

**GLÓRIA**

- Espera um momento.

**(Glória se levanta. Tira de sua bolsa rouge e batom. Maquia Beatriz)**

**GLÓRIA**

- Que não te veja como uma tonta. Pode se assustar. Me dê um sorriso, assim. Não, assim não. Assim (**mostra**) e olhe-o com malícia, entusiasme-o. Coma-o. Morda-o, arranhe-o, beba-o todo. Como a Kim Basinger. “Oh, my good”.

**MECHE**

- Santo Deus, não diga essas...

**BEATRIZ**

- Tentou me beijar.

**GLÓRIA**

- Dê-lhe corda. Eles acreditam que este filme nos deixa loucas.

**BEATRIZ**

- Foi isso mesmo que ele me disse.

**GLÓRIA**

- É que se continuarem se repetindo vão ter que parar de falar... Meu “ex” me trouxe sete vezes. E sete vezes terminamos acordando o recepcionista do motel.

**BEATRIZ (A Meche)**

- Estou bonita?

**GLÓRIA**

- Bela.

**BEATRIZ**

- Minha primeira conquista em um ano.

**GLÓRIA**

- Pegue as chaves da minha casa para que depois... E toma dinheiro. Toma tudo. Goze a vida e mande os convencionalismos ao caralho. Uma boa noite ajuda a esquecer.

**BEATRIZ**

- Te agradecerei para sempre.

**GLÓRIA**

- É para isso que servem as amigas. Amanhã venha ao parque conosco.

**BEATRIZ**

- Já somos amigas, não?

**GLÓRIA**

- Claro que sim, mas não fique complicada. Adeus.

**(Beatriz e Glória se beijam. Beatriz sai)**

**MECHE**

- Você nunca me beijou assim.

**GLÓRIA**

- Tua religião proíbe.

**MECHE**

- Não é verdade.

**GLÓRIA**

- E daí?

**MECHE**

- Como agora você tem amiga nova, a velha não faz mais milagres.

**GLÓRIA**

- Por favor!

**MECHE**

- Essa é uma hipócrita, ouve o que eu te digo...

**GLÓRIA**

- É uma mulher como qualquer outra.

**MECHE**

- Mais falsa que uma nota de quinze reais.

**GLÓRIA**

- Mas...

**MECHE**

- E se juntou com outra que não fica atrás.

**GLÓRIA**

- Está se mordendo de ciúmes.

**MECHE**

- Juntou-se a merda com a vontade de cagar!

**GLÓRIA**

- Meche!

**MECHE**

- Deus que me perdoe. Não devo dizer vulgaridades.

**GLÓRIA**

- Se o chefe da congregação te ouve...!

**MECHE**

- Deus meu, perdão, perdão, perdão...

**GLÓRIA**

- Não há razão para que fique assim. Você é minha amiga de toda a vida.

**MECHE**

- Sou muito impulsiva.

**GLÓRIA**

- Isso eu não conhecia. Você não é assim.

**MECHE**

- Estou mudando, Glória. E tenho medo.

**GLÓRIA**

- Todos estamos mudando.

**MECHE**

- Sim, mas eu mudo para trás. Retrocedo (**Triste**). Tenho inveja de tudo. Tenho vontade de tudo. Sinto que a vida é curta...

**GLÓRIA**

- Não posso acreditar que você me diga isso.

**MECHE**

- Por que?

**GLÓRIA**

- Porque você é do tipo de pessoa que sempre tem uma resposta para tudo.

**MECHE**

- Já não tenho nenhuma.

**GLÓRIA**

- O que te faz falta é amor, como a Carmela.

**MECHE**

- Não devia induzi-la.

**GLÓRIA**

- Não é uma criança, Meche. Tem a minha idade.

**MECHE**

- Careces de moral.

**GLÓRIA**

- Moral nada! Sua moral é... Se soubesse o que queria fazer...

**MECHE (De repente, alegre)**

- Problemas?

**GLÓRIA**

- Claro, abutre celestial.

**MECHE**

- Sou especialista em problemas. Talvez a palavra de Jesus...

**GLÓRIA**

- A essa, qualquer merda que falar cairá bem.

**MECHE**

- É tão grave?

**GLÓRIA**

- A encontrei no metrô.

**MECHE**

- E?

**GLÓRIA**



- E queria se suicidar. Atirar-se nos trilhos do trem... Lançar-se, como um saco de lixo enrugado, como um desperdício, como quem já não se importa com nada. Queria se matar e eu a salvei.

**MECHE**

- Caralho!

**GLÓRIA**

- Ahá! O que disse?

**(Meche repete a palavra, mas em segredo)**

**MECHE**

- Deus, me perdoe o palavrão.

**GLÓRIA**

- Caralho! Caralho! Caralho! Que mais? Até Deus disse “caralho” quando soube. Você sabe que ele não gosta dos suicidas...

**MECHE**

- E por que queria se matar?

**GLÓRIA**

- Não me disse. Mas eu acho que quer se matar porque como carne como uma cadela... E você vai me perdoar, mas alguém que come carne três vezes ao dia tem que ser uma suicida em potencial.

**MECHE**

- Isso não é razão. Ninguém se mata por comer carne, Glória. Talvez o contrário, por não comê-la.

**GLÓRIA**

- Então quer se matar por ser divorciada.

**MECHE**

- Ai, Glória, como você é ingênua. Se todas as divorciadas se suicidassem o país ficaria desabitado. Desapareceriam as mulheres da pátria-mãe. Somos maioria absoluta. Olhe

para mim.

**GLÓRIA**

- Você não é divorciada...

**MECHE**

- Por ser viúva há tempos.

**GLÓRIA**

- Não é a mesma coisa.

**MECHE**

- Graças ao grande poder de Deus, minha filha. (**Abaixam as luzes um pouco**) Já vai começar... (**Olhando para onde Beatriz está**) Amanhã vamos caminhar às seis. Na montanha. Talvez eu possa ajudá-la. Somos especialistas em gente que quer se matar. Os reabilitamos e os colocamos a cantar a Deus.

**GLÓRIA**

- Então é melhor que se atire nos trilhos do metrô.

**MECHE**

- No Japão estão testando colocar espelhos nos trilhos.

**GLÓRIA**

- Para quê?

**MECHE**

- Para que a pessoa que vai se atirar veja o próprio rosto e reconsidere.

**GLÓRIA**

- E funciona?

**MECHE**

- Não, claro que não. É gente pagã.

**GLÓRIA**

- E feia.

**MECHE**

- Não diga isso. São estranhos, mas não feios.

**GLÓRIA**

- Se você se olhasse no espelho, se atiraria duas vezes.

**(As luzes se apagam. Começa o filme)**

**MECHE (Levanta-se)**

- Nos vemos amanhã e me conta.

**GLÓRIA**

- Está bem.

**MECHE**

- Glória...

**GLÓRIA**

- Sim?

**MECHE**

- Me dê um beijo como o que você deu nela.

**GLÓRIA**

- Parece uma menina de cinco anos.

**(Se beijam)**

**MECHE**

- Tenho que ir...

**GLÓRIA**

- Amanhã na montanha às seis.

**(Meche começa a sair. Para)**

**MECHE**

- Estão na porta... Se beijaram!

**GLÓRIA**

- Só vendo...

**MECHE**

- Olha...

**GLÓRIA (Vira)**

- Não vejo bem...

**MECHE**

- Seguramente não virá sentar-se contigo...

**GLÓRIA**

- Quem poderia acreditar, essa mosquinha morta...!

**MECHE**

- E o homem está se aproveitando. Olha onde põe a mão...

**GLÓRIA (Olhando para esse lugar)**

- Que se aproveite! Um bom amasso acaba com a vontade de... Caralho! **(Alto)**  
Grandíssimo filho da grandíssima Puta, desgraçado, maldito, rato asqueroso, cão sujo...!

**MECHE**

- Filha!

**GLÓRIA**

- É ele.

**MECHE**

- Quem?

**GLÓRIA**

- Olhe bem, evangélica cega, olhe bem.

**MECHE**

- Não vejo...

**(Vozes de gente que pede silêncio)**

**GLÓRIA (Levanta-se, furiosa)**

- Vou matar alguém aqui.

**MECHE**

- Acalme-se, estão nos ouvindo... O que está acontecendo?

**GLÓRIA**

- A mosquinha morta está se beijando com meu noivo.

**MECHE**

- Santo Deus! Mas é a alface andante. E ela deixa!

**(Glória tenta ir até eles. Meche a detêm)**

**MECHE**

- O que vai fazer?

**GLÓRIA**

- Levá-la ao metrô e empurrá-la para que se transforme em churrasco... Está vendo? Está vendo? Essas são as piores. As que parecem frágeis.

**MECHE**

- Não é culpa dela (**Os vê, maravilhada**) Vai... e que beijo mais demorado...

**(Glória arranca as palomitas de Meche, com raiva. (RIEGA) um pouco no chão)**

**GLÓRIA**

- E eu que lhe pinte os olhos e a boca, e lhe emprestei dinheiro. Mas tem que se ver que sou uma idiota. Bem idiota.

**(Vozes que a mandam se calar)**

**GLÓRIA**

- Não me calo! E mais. Agora mesmo vou arrancar os olhos dos dois! Olhe, vocês dois, venham aqui!

**(Glória, furiosa, vai até Beatriz. Meche a detêm. Luzes. Vozes de gente que protesta. Toca "It's been a hard days night" dos Beatles. Escuro.)**

## **CENA III**

**6:30 do dia seguinte.  
Sons de respiração ofegante e barulho de bicicletas.  
Um lugar determinado e a montanha.  
De um lado, banco e pedra.**

**BEATRIZ (Cansada)**

- ...Já não tenho forças, Glória. Não tenho... Não quero correr. Glóriaaaaa!

**Entra Glória pelo outro lado da cena. Leva uma mochila pequena nas costas.**

**GLÓRIA**

- Anda, sofre, arrasta teu corpo sobre as pedras. Que a tua celulite volumosa germine sobre a terra enlameada.

**BEATRIZ**

- Não continue com isso, Glória...

**GLÓRIA**

- Pede piedade.

**BEATRIZ**

- Piedade!

**GLÓRIA**

- Não tem orgulho.

**BEATRIZ**

- Eu não tenho nada.

**GLÓRIA**

- Coloquei veneno na sua água.

**BEATRIZ**

- Por favor, você tem que me escutar...

**GLÓRIA**

- Cianureto com veneno de rato, inseticidas, mata-mosquito e enxofre.

**BEATRIZ**

- Já chega, Glória...! Já chega! Vá à merda.

**GLÓRIA**

- Ai, meu amor, que vocabulário.

**(Beatriz faz um gesto obsceno. Glória tira a mochila e deixa sobre o banco.)**

**BEATRIZ**

- Não sabia que era o teu noivo.

**GLÓRIA**

- Não senti nada quando vi vocês se beijando. O que me deu foi pena, Maria Antônia.

**BEATRIZ**

- Temos mais de doze horas juntas e ainda não sabe o meu nome.

**(Meche chega de bicicleta. Traz uma bolsa e um pequeno gravador que toca canções evangélicas. Ela as canta, em coro)**

**MECHE**

- Menos... menos mal... Pararam... Porque as vi... lá atrás... e corre que corre... para alcançá-las...

**GLÓRIA**

- Desliga esse treco, Meche.



**MECHE (Canta em coro)**

- “Só Cristo salva  
só sua luz ilumina.  
Aleluia, Jesus te ama  
E eu canto sua paz divina.”

**GLÓRIA (Para de correr)**

- Musiquinhas para retardados mentais às seis da manhã.

**MECHE (Desliga a música)**

- E como vai o seu braço?

**BEATRIZ**

- Melhor.

**MECHE**

- Ontem à noite quase que o arranca.

**GLÓRIA**

- Hoje termino o trabalho.

**MECHE (A Beatriz)**

- Mas o escândalo que se armou era digno de um especial de televisão. E Glória queria te matar. Graças ao grande poder de Deus, tudo se solucionou. A alface macrobiótica não nos incomodará mais. (**Meche olha para Beatriz**) É assim que quer se matar?

**BEATRIZ (Olha Glória)**

- O quê?

**GLÓRIA**

- Porra, Meche! Você é bem conhecida pelo seu tato!

**BEATRIZ**

- Pensei que era minha amiga...!

**GLÓRIA**

- Não sei como ficou sabendo. De verdade.

**MECHE**

- Disse algo que não devia...?

**BEATRIZ (Tenta sair pela esquerda)**

- Não sei para que te conheci...

**(Beatriz chora. Meche a detem)**

**GLÓRIA**

- Meteu os pés pelas mãos, bruxa.

**BEATRIZ (chorosa)**

- A traição, sempre a traição.

**MECHE**

- Espera, espera, não fique assim. Não sou tua inimiga.

**GLÓRIA**

- Porra, não chora... Não gosto...

**(Beatriz chora)**

**MECHE**

- Tudo na vida tem remédio, menos a morte. Beatriz. Submissão, resignação e oração. Sabe que os suicidas não tem lugar no céu? Chora, que isso é bom. Lava as culpas... Viveu em pecado e ousou desafiar a lei de Deus. Chora e se arrependa.

**GLÓRIA**

- Que faça o que quiser, mas não chore. Detesto as pessoas que choram porque me fazem chorar. Não faça drama. **(Choraminga também)** Não chore, chorar é para mulheres ridículas... A gente não deve chorar nunca. Que chorem as demais, mas a gente não.

**BEATRIZ**

- Eu deveria estar morta. E sem que tivessem pena de mim.

**(Meche trata de se concentrar. Fecha os olhos, fala num idioma esquisito. Glória pega um pouco de maconha no seu bolso. Acende, fuma e passa a Beatriz. Meche não se dá conta)**

**MECHE (De repente, em português)**

- Procura o grande poder de Deus. Não te confundas. O diabo é como um triângulo no coração, cujas pontas afiadas o danificam e maltratam...

**BEATRIZ (Depois de um bom trago)**

- Já me sinto melhor. Obrigada.

**MECHE**

- De nada. Sabia que o meu poder ia te... **(Se dá conta)** Glória! O que está fazendo?

**GLÓRIA**

- Um tapinha, Meche...

**MECHE**

- O quê? Drogas! Estupefacientes! Narcotráfico!

**BEATRIZ**

- Escuta, não exagere.

**MECHE**

- Mercadoria ilegal. A polícia. Podem estar atrás dessa árvore. Vamos para a prisão! Destrói isso! Aniquila essa arma do demônio contra teu espírito. Até que nível você caiu, Glória? Droga! Nada menos!

**GLÓRIA**

- Bem, nem tão “droga” assim, Meche. Não. Não. Um baseadinho. Marcas do passado. Costumes de uma pessoa. Nada perigoso. Além disso, cem por cento natural.

**MECHE**

- Às seis da manhã!

**GLÓRIA**

- Numa emergência. Acalma. (**A Beatriz**) Não te acalmou?

**BEATRIZ**

- Me sinto melhor. Me dá mais um pouco.

**MECHE**

- É a tentação. (**Diz algo em alemão**) Não permita que Satanás te leve pelos caminhos sulfurosos do pecado. “Livrai-os dos maus hábitos”, diz o evangelho.

**(Beatriz fuma)**

**GLÓRIA**

- Meche, não diga isso que eu já te vi entornar o copo.

**MECHE**

- A igreja evangélica tolera um ou outro vinhozinho, um traguinho, mas não um vício. (**Beatriz fuma de novo**) Além do mais, isso faz mal. Mata os neurônios. Produz vertigem e sobretudo: é ilegal.

**BEATRIZ**

- Não há mal nenhum nisso, Meche.

**MECHE**

- Por coisas como estas é que você é como é.

**BEATRIZ**

- Como eu sou?

**GLÓRIA**

- Como ela é?

**MECHE**

- Assim.

**BEATRIZ**

- Assim como?

**MECHE**

- Uma mulher desesperada.

**BEATRIZ**

- Eu não sou uma...

**MECHE**

- Queria se matar...

**GLÓRIA**

- Mas não por uma fumadinha, Meche, não seja boba. Beatriz pensou nisso porque... Ela estava no metrô e então eu apareci. O trem estava a ponto de chegar e... no que a vi, me dei conta. Estava claro, ela... queria se matar porque é divorciada...

**(Beatriz ri. Meche e Glória olham para ela)**

**BEATRIZ**

- Glória, não, não é assim... **(ri)** Se eu queria me cortar em pedacinhos, não era pelo meu divórcio, por favor!

**GLÓRIA**

- Mas...

**BEATRIZ**

- Olha, nada é eterno. Você faz laços e os desfaz no mesmo momento em que percebe que tem que viver toda a sua vida. Toda. Não em partes. **(Fuma de novo)** Nada dura, convença-se de uma vez. Nada dura. Nada. Nem isto. **(Atira a ponta)** Às vezes amor, mas, às vezes tédio. Quando alguém vai se matar não pensa nisso. Pensa em outra coisa. Vê sua vida por um fio. Vê todos os anos que viveu e não vê nada. Não vê nada atrativo. Vinte e oito anos e... nada. Nada. Uma pessoa não pensa nunca que vai se matar até que, de repente, tudo aparece como uma possibilidade

**MECHE (Se aproxima dela)**

- Por que pensou nessa coisa tão terrível?

**(Pausa)**

**BEATRIZ**

- Acho que não sei.

**MECHE**

- Claro que sabe.

**BEATRIZ**

- Bem, sim.

**GLÓRIA**

- O quê?

**BEATRIZ**

- E?

**GLÓRIA**

- E?

**BEATRIZ**

- Eu...

**MECHE**

- Diz...

**BEATRIZ**

- Uma pessoa...

**GLÓRIA**

- Ahá!

**BEATRIZ**

- Hummm...

**(Pausa)**

**GLÓRIA (Explode)**

- Hummm... o quê? (**Olham para ela**) O quê? O quê? Diz, o quê?

**BEATRIZ**

- Talvez a razão, bem, uma das razões foi... Foi uma mulher. É isso. Uma mulher...

**GLÓRIA**

- Ai, esta come (tortillas com pimentón).

**BEATRIZ**

- Não, nada disso.

**MECHE**

- Teu ex-marido andava com outra mulher?

**BEATRIZ**

- Meu “ex” não tem nada a ver com isso. Ela devia ter uns vinte e cinco anos. Vestia-se muito formal, muito elegante. Era tão bonita.. Esbarrou em mim. Tinha pressa. Carregava uma pasta, olhava o relógio e... tinha pressa. Isso é tudo. Então me olhei e soube que essa mulher era a mulher que eu queria ser. Uma mulher com pressa.

**GLÓRIA**

- E você não é?

**BEATRIZ**

- Me casei aos vinte anos, contra a vontade de toda a minha família e até da minha própria. Não sabiam da minha gravidez.

**MECHE**

- Você tem um filho? Que maravilha!

**BEATRIZ**

- Uma maravilha dramática. Nesse momento tive que largar a faculdade. E os planos. Eu que sonhava com um escritório e uma secretária, tive que me conformar em ver seus primeiros passos e trocar sua roupinha pela primeira vez.

**MECHE**

- Isso é lindo, Um filho, que Deus o proteja. Jesus é amor.

**GLÓRIA**

- Jesus é uma merda, Meche. Não está ouvindo a história?

**BEATRIZ**

- O menino cresceu, comeu todas as economias enquanto eu... eu fazia cursos. Dormia com meu marido. Vivia pensando nas idas ao cinema, nos amigos esporádicos, nas receitas para fazer arroz e espaguete, em tudo que não tinha a ver com nada. Passei os anos vendo televisão. **(Pausa)** Vi essa mulher. A imaginei com responsabilidades e me deu inveja. Por que eu sou um despertador tocando na mesma hora e uma secretária eletrônica sem recados. **(Pausa. A Glória)** Você não tem mais disso?

**GLÓRIA**

- Sim, claro. Sempre alerta. É que fui escoteira.

**(Glória lhe dá mais fumo)**

**MECHE**

- Nos damos conta de que não temos mais dezoito anos muito tarde. Uma pessoa é romântica e sonha que tudo pode ser lindo. Mas logo descobre que a vida não é assim.

**GLÓRIA**

- Por que se separaram?

**MECHE**

- A deixou por outra.

**BEATRIZ**

- Não me deixou. Eu o deixei.

**GLÓRIA**

- O quê?

**BEATRIZ**



- O deixei. O abandonei. Parti. **(ficam paradas olhando)** Mas isso não importa...

**MECHE**

- Não importa. Claro que importa! Por que o deixou?

**BEATRIZ**

- Não acredito que queiram saber.

**GLÓRIA**

- Meche corta a própria garganta se não disser.

**MECHE**

- Vamos te ajudar, vamos te ajudar...

**(Meche tira uma garrafa de licor)**

**GLÓRIA**

- Olha essa mulher!

**MECHE**

- Um pouco de gasolina, para que ande...

**GLÓRIA**

- Supõe-se que é pecado.

**MECHE (Bebe)**

- O diabo está no vício, não no licor. Pecado é se embriagar, mas beber não... beber não...

**(Beatriz toma um gole enorme. Meche lhe tira a garrafa)**

**BEATRIZ**

- Enquanto estava casada via e conhecia gente que eu gostava, homens que me atraíam. E pensava em coisas que queria fazer mas que já não podia. Sentia-me culpada. E ele: ele mudou. Já não havia o mesmo tratamento. Não te abrem a porta, nem te empurram a cadeira... Não te levam ao cinema, não te convidam para jantar, não querem gastar

dinheiro... Não te escrevem poemas e a paixão passa a ser costume.

**MECHE**

- Nunca mais como quando eram noivos...

**BEATRIZ**

- Me criaram dando-me tudo. Desde pequena, sendo importante, recebendo carinhos e atenções. Nunca ninguém me disse que eu poderia ser uma segundona.

**MECHE**

- Como pode fazê-lo? Como teve coragem para deixá-lo?

**BEATRIZ**

- É que ele era um maníaco a quem a única coisa que importava era que o banheiro estivesse seco.

**MECHE**

- O abandonou pelo banheiro molhado!

**GLÓRIA**

- Por isso?

**BEATRIZ**

- Me levantei de manhã, abri a torneira, peguei o menino e o deixei sozinho, com o banheiro inundado de água.

**MECHE (Bebe)**

- No Japão recomendam que, quando você sentir vontade de se matar, se olhe num espelho.

**BEATRIZ**

- Eu o fiz.

**MECHE**

- E não viu o rosto de Jesus?

**BEATRIZ**

- Vi uma mulher com vontade de sentir.

**MECHE (Escapa)**

- Não sentir não é tão ruim.

**GLÓRIA (A Beatriz)**

- Falou da corda na casa do enforcado.

**MECHE**

- Fazemos um drama porque queremos sentir. Mas... sentir o quê? A luxúria? O sexo? E mais nada? **(alto)** Mais nada? Pensar em sexo o tempo todo é pecado, sinal do demônio.

**BEATRIZ**

- Eu não falei nada sobre sexo.

**GLÓRIA**

- É que Meche relaciona tudo com sua baixa de libido.

**MECHE**

- Glória!

**GLÓRIA**

- Olho por olho, bruxa.

**MECHE**

- Não pode guardar um segredo.

**BEATRIZ**

- Tão cedo? Não me diga que já...? Não é tão velha... Ou é?

**MECHE**

- Sou viúva. Faz cinco anos que não preciso de outro marido que não seja Jesus.

**GLÓRIA**

- Olha, Meche, quer que eu te dê um conselho? Arranje um de vinte anos, algum rosacruz, muçulmano ou vietnamita que goste de você e deixe que a correnteza te leve. E te põe a funcionar. Dura pouco, mas você aproveita mais.

**(Meche começa a se concentrar)**

**MECHE (A Beatriz)**

- Basta que as veja para saber que tem dentro o demônio da concupiscência!

**BEATRIZ**

- O demônio de quê?

**GLÓRIA**

- Ai, soa terrível!

**MECHE (Diz algo no seu idioma inventado)**

- A concupiscência.

**GLÓRIA**

- Em português, mulher.

**(Meche diz outras coisas em outro idioma importado)**

**GLÓRIA**

- Isso soou a feitiço.

**MECHE**

- Quando estou meditando em Deus falo um idioma sagrado que eu mesma não reconheço. Falo com ele, medito com ele, digo algumas palavras.

**(Diz algo em outro idioma horroroso)**

**GLÓRIA**

- Meche, não comece a fazer essas coisas que me assustam.

**MECHE**

- Minha filha! Beatriz, você tem esse demônio dentro de você. Não falho nisso.

**(Diz algo no idioma estranho. Em transe)**

**BEATRIZ**

- Não me olhe assim.

**MECHE (A Beatriz)**

- Você vive com esse demônio que...

**(Diz algo em outro idioma)**

**BEATRIZ**

- Não tenho nenhum demônio dentro de mim. Não tenho... Eu... O que quer dizer concupiscência?

**MECHE**

- Lascívia.

**BEATRIZ**

- Ah, isso.

**GLÓRIA**

- Sabe o que é lascívia?

**BEATRIZ**

- Claro, não sou ignorante. O que é?

**GLÓRIA**

- Lascívia é isso que uma pessoa... bem... você sabe... Claro, quando uma pessoa..., humm... nos aviões... Diz Meche.

**MECHE**

- Lascívia é desejo carnal.

**BEATRIZ**

- Ah! Isso!

**GLÓRIA**

- Menos mal!

**BEATRIZ**

- Eu estava assustada.

**GLÓRIA**

- Pensei que tinha a ver com o mau cheiro.

**MECHE**

- O demônio da lascívia te mantém dominada por dentro e, enquanto o tiver, não poderá ser feliz.

**BEATRIZ**

- Eu já tinha percebido.

**MECHE**

- O demônio?

**BEATRIZ**

- Não, a infelicidade. E como você sabe tudo isso?

**GLÓRIA**

- Porque é uma boa samaritana.

**MECHE**

- Tenho muito contato com a morte e coisas assim. Sei quando alguém morre, ainda que não o veja e, às vezes, ainda que não o conheça. Se comunicam comigo por infinitas vias: transe, estalos, sussurros, beliscões, ganchos de roupa, fotos... Vejo a cara de um morto e sei quem é, como se chama e como morreu.

**BEATRIZ**

- Meche seria de grande ajuda no necrotério. Lá todo mundo enterra o morto que não lhe pertence.

**(De repente, Meche se aproxima de Beatriz. A pega pelos ombros)**

**MECHE**

- Vem aqui. Você tem um espírito mau...

**BEATRIZ**

- Mas você é evangélica ou espírita?

**MECHE**

- As coisas do espírito são uma só.

**GLÓRIA**

- Você não ganha uma dela. Tem uma frase para cada coisa.

**MECHE**

- Os maus espíritos vão aonde podem saciar sua perversidade. Os espíritos sentem o cheiro das feridas da alma, como as moscas sentem o cheiro das feridas do corpo... Eu, eu fui enviada pelo Senhor para te curar. Está pronta?

**GLÓRIA**

- Ai... Se fodeu, Augusta, porque ela vai te operar.

**MECHE**

- Quanto mais rápido...

**(Diz algo no seu idioma estranho)**

**GLÓRIA**

- Isso significa “melhor”.

**MECHE**

- Há que se limpar as imundices do espírito assim como se limpam as do corpo... Para afastá-los não basta pedi-lo, tem que abandonar aquilo que os atrai. Está disposta a fazê-

lo? Tem fé?

**BEATRIZ**

- Acredito... Eu acredito...

**MECHE**

- Excelente. **(Começa a falar no seu idioma. Em seguida em português) (Alto)** “Rogamos ao Senhor todo-poderoso e onipotente que nos envie bons espíritos para ajudar-nos, que afaste aos que possam induzir-nos ao erro e que nos dê a clareza necessária para distinguir a verdade da impostura...” **(Faz um gesto brusco. Fala outro idioma. Começa o transe)** Demônio da concupiscência que habita este corpo, sai! **(Faz outro gesto)** Bons espíritos, suplico que ajudem esta mortal, Anastácia...

**BEATRIZ**

- Beatriz!

**(Meche reza no idioma secreto. De repente, em português)**

**MECHE**

- “Deus todo-poderoso, em seu nome peço que os maus espíritos se afastem de mim”. Repete. **(Beatriz o faz)** “...E que os bons me sirvam contra eles”. Repete. **(Beatriz o faz) (Furiosa)** “Espíritos mal-feitores que inspirais maus pensamentos, espíritos trapaceiros e mentirosos que nos enganais, espíritos zombeteiros que abusais da nossa ingenuidade, os expulso com toda a força da minha alma e fecho meus ouvidos para vós!” **(Meche faz sons de trovões com a boca. De repente, corre para o lado de Beatriz)** Saiu!

**BEATRIZ**

- Quem?

**MECHE**

- O espírito da concupiscência. Está ali, corram, está atrás de mim, me persegue, agora quer entrar em mim. Afaste-se! Animal! **(Diz algo no seu idioma)** Saia!

**(Meche começa a tocar seu próprio corpo como se alguém o estivesse fazendo, de uma maneira sensual)**

**BEATRIZ**

- O que fazemos?



**GLÓRIA**

- Eu acho que nada.

**BEATRIZ**

- Mas está sofrendo.

**GLÓRIA**

- A mim parece que está gozando.

**(Meche arfa. Põe as mãos entre as pernas)**

**MECHE**

- Espírito zombeteiro, sai do meu corpo! Ah! Ah! Ah!

**GLÓRIA**

- Já está bom, espírito, já está bom... que vocês nunca duram tanto. Sai daí, sai...

**BEATRIZ**

- Chamo os bombeiros?

**GLÓRIA**

- Contra um espírito?

**(Meche tem um orgasmo)**

**BEATRIZ**

- Já está passando...

**GLÓRIA**

- Esse espírito tinha boa mão.

**BEATRIZ**

- A verdade é que comigo nunca esteve.

**MECHE (De repente, recupera a razão, esgotada)**

- Foi embora.

**GLÓRIA**

- Que pena! Teria gostado de conhecê-lo.

**MECHE**

- Não brinque com estas coisas, Glória.

**GLÓRIA**

- Por que não me consegue um igualzinho para mim?

**MECHE (A Beatriz)**

- Como se sente?

**BEATRIZ**

- Bom... eu estou igual.

**MECHE (Incomodada)**

- Igual? Como... Não sente nada diferente...? Não sente as mariposas voando, os galhos das árvores, o som dos passos das formigas?

**BEATRIZ (Olha o chão)**

- Bom, acho que o passo das formigas não. **(Depois de uma pausa curta)** Sinto muito.

**GLÓRIA**

- Fracassou, velha Pitonisa. Está mais perdida que o filho de **(Pega outro baseado)** Limbergh.

**MECHE (Furiosa)**

- Foi você e essa erva maldita. Glória: você interferiu, é sua culpa...

**GLÓRIA**

- Não me sacaneie, não venha com...

**MECHE**

- É chata e má.

**GLÓRIA**

- Espera...

**MECHE**

- Cala a boca, filha de Satã!

**(Tenta tirar o baseado de Glória. Ela não deixa. Meche lhe soca. Agarram-se pelos cabelos. Beatriz trata de separá-las. Na luta, a garrafa de licor cai no chão)**

**GLÓRIA**

- O que está acontecendo com você?

**(Se separam, Meche chora)**

**MECHE**

- Perdoa... perdoa... amiga... Glória...

**BEATRIZ**

- O que aconteceu com ela?

**GLÓRIA**

- Não gosta de perder, é muito orgulhosa... Não sei como te aceitaram nos Maçons.

**MECHE**

- Evangélicos...!

**GLÓRIA**

- É a mesma coisa!

**(Beatriz apanha a garrafa e oferece a Meche)**

**BEATRIZ**

- Acalme-se um pouco. Toma...

**(Meche bebe longamente)**

**BEATRIZ**

- Outro, mais calma...

**(Meche bebe longamente)**

**BEATRIZ**

- Outro, mais calma...

**(Meche bebe longamente)**

**GLÓRIA**

- Mais calma e mais bêbada.

**MECHE**

- Eu mereço. Você tem que me perdoar, amiga...

**GLÓRIA**

- Meche, por favor!

**MECHE (Bebe)**

- Sem teu perdão não poderei ser feliz...

**GLÓRIA**

- Ah, se o pastor te visse tomando cachaça antes das sete da manhã...

**MECHE (De joelhos)**

- Insulte-me, se quiser. Se te der prazer, açoite-me nas costas, tire sangue de mim, chute-me, morda-me, acuse-me, limpe o chão com a minha cara, mas me perdoe... por favor...

**GLÓRIA**

- Se quer que eu te crucifique e te ponha uma coroa de espinhos vai ficar na vontade, porque eu não vejo televisão na semana santa.

**MECHE**

- Perdão! Peço perdão!

**GLÓRIA**

- Calma... Não me bateu forte... Tenho levado tanta porrada ultimamente que uma a mais, uma a menos...

**MECHE**

- Perdão ou a morte.

**BEATRIZ**

- Perdoe-a de uma vez, Glória.

**GLÓRIA**

- OK. Te perdôo. Som de sinos e voz celestial. Pam! Pam!

**MECHE**

- Me perdoa de verdade?

**GLÓRIA**

- O que você quer? Um pergaminho?

**MECHE**

- Coloca tua mão na minha testa.

**GLÓRIA**

- Esta está com a cabeça como eu estou com o cu.

**BEATRIZ**

- Faça o que ela te disse.

**(Faz)**

**MECHE**

- Agora diz: “Perdôo todas as tuas ofensas.”

**GLÓRIA**

- Isso. Todas tuas ofensas.

**MECHE**

- “Te perdôo”.

**GLÓRIA**

- Te perdôo.

**MECHE (Levanta-se)**

- Verdade?

**GLÓRIA**

- Esqueça, menina... está nervosa. Estamos as três sem um parafuso.

**MECHE (Volta a beber)**

- Devo me acalmar... **(bebe)** Serena... **(bebe)** Tudo passou. Já, já... Serena.

**GLÓRIA**

- Um pouco mais serena e mais calma e acaba bêbada, Meche.

**MECHE (Termina de beber)**

- Eu, a verdade, meninas, ultimamente. Eu... Na minha idade e quando se deixou de... Já não se atrai a ninguém... Os aniversários tão seguidos, um depois do outro. Sou uma evangélica velha. Quando chego às reuniões creio menos... Peço a deus que me mostre o caminho e a única coisa que encontro é a mesma solidão, pela mesma calçada, **(bebe)** para o mesmo lugar.

**BEATRIZ**

- Você tem o seu poder.

**MECHE**

- Não me faça rir.

**BEATRIZ**

- Senti alguma coisa, de verdade.

### **MECHE**

- Não minta. Te agradeço que queira fazer sentir-me bem. Mas não minta. Não faça isso. Não tenho nenhum poder. Não tenho... **(Se levanta)** Antes... antes era diferente. Houve um tempo em que fui uma virgem.

### **BEATRIZ**

- Isso não tem nada de especial.

### **MECHE**

- Era uma virgem santa.

### **GLÓRIA**

- Santa Meche, iluminadora de Divorciadas, Evangélicas e Vegetarianas.

### **MECHE**

- Minha mãe era crente. Deitava-me rodeada de velas e orações. Um dia minha irmãzinha, que estava morrendo de peste, sarou quando eu lhe cantava um salmo. E então, por minha qualidade de menina pura e pela histeria da minha mãe, correu a notícia de que eu a havia curado. Começavam a chamar-me “a virgem” e o pior é que era verdade. Eu era virgem. Uma virgem muito infortunada.

### **GLÓRIA**

- Todas as virgens são infortunadas.

### **MECHE**

- Infortunadíssima. Até que chegou o pregador.

### **GLÓRIA**

- O primeiro milagre do dia: Meche conta intimidades.

### **MECHE**

- O pregador era um homem loiro, belíssimo. Tinha voz de anjo. Chegou dizendo que queria conhecer a virgem porque trazia uma mensagem para mim. Entrou na minha casa. Me rezou, me cantou. Fechava meus olhos com suas mãos brancas. Me batizou com suas lágrimas prateadas de fé. E quando o vi ajoelhado... tão bom moço, tão falador, com

aquela cara de santo, de quem nunca agitava águas calmas, com seu perfume, seu gosto de doce, de anjo bom, de coisa que não se toca, então me atirei para ele e o cobri de beijos. Aprendi tudo. Terminou a minha magia, as rezas e a virgindade, é claro. Ainda lembro dele e fico arrepiada.

### GLÓRIA

- Se fosse melhor você não sentiria nada.\*

### MECHE

- ...E no dia seguinte meu pregador desapareceu. Em seguida me casei pela primeira vez, mas esse marido não durou. Nenhum homem te quer com um vazão na carroceria. **(Termina a garrafa)** Meu segundo marido foi o evangelista. Era funcionário de um ministério. Bebedor, mulherengo, (bonchón), boêmio. A revelação veio depois, quando caiu gravemente doente de escabiose crônica.

### GLÓRIA

- escabiose?

### MECHE

- Salpullido inglês.

### GLÓRIA

- E o que é isso?

### MECHE

- Porra! Sarna, mulher. Lhe deu um ataque de sarna. Se recuperou e faz cinco anos...

### BEATRIZ

- Teve a sorte de que morreu e te deixou em paz. **(Pausa. Olham para ela)** Como todas.

### GLÓRIA

- Não, não é assim. Ela amava o marido. **(Glória olha para Meche)** Não? **(Meche abaixa a cabeça. Ri)** Não posso acreditar! E eu que pensei que você sofria!

### MECHE

- Fiquei livre muito tarde.



**GLÓRIA**

- Nunca tinha imaginado.

**MECHE**

- É que temos que reprimir muita coisa. Temos que fingir muito. E aguentar.

**BEATRIZ**

- Agüentar, chorar e rir.

**MECHE (Pausa. Com clareza, sentindo-se melhor)**

- Fazê-lo rir para acreditar que é feliz. Anular-se para fazê-lo rir. É assim, Glória, é assim. Você não podia saber. Uma mulher se mete a evangélica porque o cara dizia e falava tão bonito. Uma mulher acredita. Uma mulher tem fé. Só porque o cara move os lábios com tanta doçura.

**GLÓRIA**

- Eu nunca faria isso.

**MECHE**

- Bem, quando eu te conheci você era tão vegetariana quanto uma leoa africana.

**GLÓRIA (Com força)**

- Sou vegetariana... Mas poderia ser comunista... Ou uma fanática por futebol ou mórmon, se é que algum dia descubro que caralho isso significa. Não estou amarrada a ele, nem a ninguém. Se quiser eu o deixo e estamos conversados. Me apoio, mas não preciso disso. Não tenho que fazer o que ele faz. Corto os pulsos se me pego fazendo esse papel.

**BEATRIZ**

- Então você não é vegetariana?

**GLÓRIA**

- Se quiser como um churrasco com lingüiça e moela e me farto de gordura. Tomo o sangue como se fosse suco de tomate. E daí? O que vai me acontecer?

**MECHE**

- Não vai te acontecer nada. Você, às vezes, é vegetariana.

**BEATRIZ**

- Exatamente. Às vezes. Uma pessoa é “às vezes”. Isso é tudo o que é. Como Meche.” Às vezes”, mas que palavra tão boa. “Às vezes”. “Às vezes” e um fabuloso par de sapatos vermelhos. “Às vezes” e o teu vestido preto com o decote aqui. “Às vezes” e um pregador para cada uma.

**(Riem)**

**BEATRIZ**

- E por enquanto chega **(as persegue com um galho de árvore)** Movam esse traseiro, porque sentadas como umas idiotas não vamos chegar a lugar algum! **(Corre atrás delas por alguns segundos)**

**(De repente, se ouve o ruído de um helicóptero. Vento. Glória absolutamente petrificada. O ruído fica mais forte e se mistura com uma transmissão de rádio)**

**TRANSMISSÃO**

- “...Na rodovia do norte há um sério congestionamento que paralisa os dois sentidos da estrada. Evitem a zona central da cidade, porque está parada por todos os lados, sentidos e direções. E dos céus se despede a sua voz no caminho, YVKE-220, o melhor amigo do motorista...”

**BEATRIZ**

- Glória...

**(Olham para ela)**

**MECHE**

- Tudo bem?

**BEATRIZ**

- Está paralisada...

**MECHE**

- Glória!

**GLÓRIA (Imediatamente à pausa)**

- Mas...

**(De repente, Glória se esconde atrás do banco)**

**MECHE**

- Ah, é o alface!

**GLÓRIA (Do banco)**

- Filho de uma grande puta... Sabia que ia me encontrar. Que não me veja.

**MECHE**

- Já te viu.

**BEATRIZ**

- E daí? Não tem porque falar com ele...

**MECHE**

- Está nos acenando.

**(Meche acena)**

**GLÓRIA**

- Não acene para ele.

**MECHE**

- E o que eu faço? Está nos olhando...

**GLÓRIA**

- Eu não estou aqui, vocês estão sozinhas...

**BEATRIZ**

- Está sorrindo, a merda é essa...

**(Glória sai do esconderijo, tremendo. Meche se adianta em direção ao helicóptero)**

**MECHE**

- Está perguntando se é você.

**GLÓRIA**

- Diga que não.

**MECHE (Alto)**

- Sim, é a Glória.

**GLÓRIA**

- Evangélica de merda. Manda ele pro inferno.

**MECHE**

- Vai aterrisar.

**GLÓRIA**

- Está louco! Está completamente maluco se acha que vou até ele. Primeiro eu morro. Primeiro eu me transformo numa ratazana. Primeiro eu me atiro no metrô com esta boba. Mas não vou. Não vou.

**MECHE**

- De repente quer ir à festa com você.

**BEATRIZ**

- A mulher o despachou e procura uma substituta. Que se foda.

**(O ruído abaixa um pouco)**

**MECHE**

- Por que não vai? **(Ambas olham para ela)** Para ver o que ele quer?

**BEATRIZ**

- Glória: Você – não – vai.

**GLÓRIA (A Meche)**

- ...Mas você está... E se... e se... e se vou e... Não vou! Ai!

**(Aumenta o ruído do helicóptero)**

**GLÓRIA (Alto)**

- Estúpido! Espera aí... **(A Beatriz)** Já venho. É sério. Só um momento, para ver o que quer.

**(Pausa. Troca os sapatos e a blusa)**

**GLÓRIA**

- De verdade..., vou dizer-lhe algumas coisas e já venho. Me esperem aqui. Não vou lhe dar nada. Não me deixem sozinha... Betânia, deixo os sapatos com você, para me obrigar a voltar. Os sapatos, a mochila e toda a minha roupa e as chaves de casa, a carteira e tudo, tudo. Tenho que voltar. Toma tudo... Já venho. Estou mais perdida que o filho de Limbergh.

**BEATRIZ**

- Glória, espera... Posso te fazer uma pergunta?

**GLÓRIA**

- Sim, rápido.

**(Beatriz olha para ela. Ruído do helicóptero levantando vôo)**

**BEATRIZ (Rápido)**

- Quem é Limbergh?

**GLÓRIA**

- Quem é o que?

**BEATRIZ**

- Limbergh, o perdido.

**GLÓRIA**

- Limbergh? E eu lá sei?!

**(Glória sai correndo)**

**MECHE**

- Está indo toda despenteada.

**(Beatriz liga o rádio. Tocam os Beatles numa música-ambiente\*)**

**BEATRIZ**

- E agora, o que vamos fazer?

**MECHE**

- Esperar a Glória. Saber se ela está bem.

**BEATRIZ**

- E se ela não vier?

**MECHE**

- Não sei. Não podemos ficar aqui o dia todo. Tem que levar seu filho ao colégio. Um filho! Que coisa! Agora você o vê como um estorvo, mas eu... em seguida... Uma pessoa... Como eu gostaria que o tempo não tivesse passado.

**BEATRIZ**

- Não critique...

**MECHE**

- Critico tudo o que me dá vontade, não enche o saco. O que é que há? Me mande um raio e me parta em duas, se quiser, mas eu já estou de saco cheio de tanto medo.

**BEATRIZ**

- Não fique assim.

**MECHE (Olha para ela)**

- Você alguma vez, por algum momento que se lembre, foi feliz?

**BEATRIZ**

- Feliz? Eu... me diverti, ainda que não tenha sido feliz. Feliz em momentos. Feliz numa tarde de chuva, vendo as gotas caírem e respirando profundamente. Feliz com o bebê, quando começou a falar e me olhava com necessidade.

**MECHE**

- Eu sempre tive que fazer o que não queria. Como trabalhar nesse cinema.

**BEATRIZ**

- Nunca faltou a um dia de trabalho?

**MECHE**

- Uma vez. Fiquei em casa, de calcinhas.

**BEATRIZ**

- Calcinhas? Por que?

**MECHE**

- Para ficar mais arejada. Fiquei lendo uma novela, ouvindo as brigas dos vizinhos e as pessoas se insultando na rua. Me senti muito bem.

**BEATRIZ**

- Você pode deixar o cinema. Peça demissão.

**MECHE**

- Também estou na mesma com a congregação evangélica. Estou cansada disso. Estou cheia. É demais. Cansada das noites cantando a Deus! Ele já tem quem o cante. Deve estar surdo de tanta letra idiota e gritos desafinados. Talvez prefira que alguém lhe fale de frente, sem palminhas. Minha filha, ando pensando que Ele não gosta dessa música e dessa rezadeira, não acha? Você gosta?

**BEATRIZ**

- Sinceramente, prefiro os Beatles.

**MECHE**

- E eu um bolero.

**BEATRIZ**

- Então deserte. Fuja, como todas fazemos.

**MECHE**

- E depois?

**BEATRIZ**

- Depois, nada. A vida.

**MECHE**

- Ai, não! A vida, não! Que nervos!

**BEATRIZ**

- A vida é você e ninguém mais. Tem que fazer como a Glória. Você é você e não importam os outros.

**MECHE**

- Só as amigas, como você.

**BEATRIZ**

- E como você.

**MECHE**

- ...E a Glória.

**BEATRIZ**

- Também...

**MECHE**

- Ainda que ela nunca ouça o que os outros dizem.

**BEATRIZ**

- Ela é assim.



**MECHE**

- A Glória não volta.

**BEATRIZ**

- Não vejo o helicóptero por nenhum lado.

**MECHE**

- Uma vez ficamos de nos encontrar para tirar a carteira de identidade e me deixou esperando por quatro dias.

**BEATRIZ**

- Quatro dias?

**MECHE**

- Quase me deportam por estar sem documentos. E pensei: “Você tem que ter uma boa desculpa, Glória, porque senão te frito em óleo de rícino”.

**BEATRIZ**

- Onde ela estava?

**MECHE**

- O imbecil a havia convidado para Ganimedes.

**BEATRIZ**

- Ganimedes?

**MECHE**

- Em Júpiter ou Saturno...

**BEATRIZ**

- Convidou-a para ir?

**MECHE**

- E a tonta foi.

**BEATRIZ**

- A Ganimedes, o planeta?

**MECHE**

- Nem chega a ser isso. É um asteróide miserável. Menor que a lua, mas não ache que ele a levou num foguete. Não. Esse cara não é capaz de um gesto nem utilizando a imaginação.

**BEATRIZ**

- Então?

**MECHE**

- Certamente a levou ao planetário e lhe deu algum alucinógeno. A boba acredita que esteve lá e que teve contatos imediatos.

**BEATRIZ**

- Pena que ande com um tipo assim.

**MECHE**

- Eu pressinto que a qualquer momento ela pode tomar uma decisão definitiva, se não a ajudarmos...

**BEATRIZ**

- Você acha que...

**MECHE**

- Eu acredito em tudo.

**PELO RÁDIO**

- Extra! Extra! A polícia florestal acaba de anunciar o descobrimento de um cadáver no sopé norte da montanha central. Acredita-se que o corpo, já sem vida, pode ter sido lançado no vazio ou atirado de uma grande altura. Seguiremos informando... (**volta a música**)

**MECHE**

- Alguém morreu nesta montanha.

**BEATRIZ**

- Vou voltar a estudar...

**MECHE**

- Alguém morreu...

**BEATRIZ**

- Me formar...

**MECHE**

- Disseram que era um cadáver de mulher...

**BEATRIZ**

- E ser uma mulher que tem pressa...

**MECHE**

- E a Glória que não chega...

**BEATRIZ**

- Com documentos importantes debaixo do braço...

**MECHE**

- Jogá-la do helicóptero?

**BEATRIZ**

- E eu com escritório e secretária...

**MECHE**

- Não faria isso? Ou faria?

**BEATRIZ**

- Como antes de me casar, quando pensava que eu era muito inteligente e valorosa e que teria um futuro esplendido pela frente...

**MECHE**

- Você não está me ouvindo?

**BEATRIZ**

- Sim.

**MECHE**

- Glória não chega e...

**BEATRIZ**

- Esperamos mais um pouco...

**MECHE**

- ...e disseram que há um corpo de mulher morta nesta montanha.

**BEATRIZ**

- Quem seria a vítima?

**MECHE**

- A rádio disse que era uma jovem, magra, alta e morena.

**BEATRIZ**

- Eu não ouvi nada.

**MECHE**

- E que seu nome começava por “G”. E Glória não chega. E disse que já vinha. E andava de helicóptero com um psicopata.

**BEATRIZ**

- O que você está...

**MECHE**

- O que você acha?

**BEATRIZ**

- Que ela...?

**MECHE**

- Que ela isso?

**BEATRIZ**

- Que ela... Será possível?

**MECHE**

- Você está pensando que ela...? Sim.

**BEATRIZ**

- Não!

**MECHE**

- Eu sinto...

**BEATRIZ**

- Essa vai enterrar a nós duas.

**MECHE**

- Destroçada nas pedras afiadas.

**BEATRIZ**

- Não pode ser. Glória está voando num helicóptero.

**MECHE**

- E se brigaram e ela se atirou no vazio?

**BEATRIZ**

- Mas não se jogaria...

**MECHE**

- E se ele a abandonou?

**BEATRIZ**

- Meche, não acho que...

**MECHE**

- Ou ele mesmo a empurrou. Talvez por isso tenha vindo buscá-la. Para matá-la.

**BEATRIZ**

- Por que quereria matá-la?

**MECHE**

- Porque não lhe disse o segredo.

**BEATRIZ**

- Qual segredo?

**MECHE**

- E eu lá sei!

**BEATRIZ**

- Não assassinaram a Glória, Meche.

**MECHE**

- ...E se suicidou. Se lançou ao precipício.

**BEATRIZ**

- Não tinha razões.

**MECHE**

- Por amor.

**BEATRIZ**

- Uma pessoa não se mata por amor.

**MECHE**

- Como você sabe?

**BEATRIZ**

- Porque o amor não basta.

**MECHE**

- Ela é uma mulher de soluções fatais.

**BEATRIZ**

- Não pense em...

**MECHE**

- Glória nunca havia subido num helicóptero.

**BEATRIZ**

- Mas ela...

**MECHE**

- Nem mesmo numa bicicleta.

**BEATRIZ**

- Não diga isso... me deixa... me deixa nervosa...

**MECHE**

- A rádio disse que a mulher se vestia como ela... tinha os cabelos pretos... morena...

**BEATRIZ**

- Espera... Não continue... não continue...

**MECHE**

- Foi ela. É o que a minha percepção extra-sensorial me diz... Vou entrar em transe.

**BEATRIZ**

- Vai voltar com isso?

**MECHE**

- Reconheço os mortos de longe. Grande poder de Deus... É ela! É ela...! Que eu morra se estiver errada!

**BEATRIZ**

- Não, mais mortos não.

**MECHE**

- Glória morta, vuelta trocitos\*. Toda uma tragédia.

**BEATRIZ**

- Eu acho que...

**MECHE**

- Temos que chamar sua família. Procura um telefone.

**BEATRIZ**

- Na montanha?

**MECHE**

- Dentro de uma árvore ou embaixo de uma pedra sempre tem um telefone. Menina, parece que você não vê televisão?!

**BEATRIZ**

- Não temos certeza.

**MECHE**

- Posso sentir. Sinto os mortos, eu te disse. Ela se matou... E nós a deixamos só...  
(**chorando**) Pobre Glória... Contra os rochedos... como uma ratazana...

**BEATRIZ**



- Ou um morcego... Morta...

**MECHE**

- Matou-se... Ela fez isso... foi ela...

**(Ouve-se a voz de Glória, do além)**

**GLÓRIA**

- Mecheeeeeee!

**MECHE**

- Está ouvindo a sua voz? Tenta se comunicar. Os mortos falam! Vem se despedir...

**(Ambas choram)**

**GLÓRIA**

- Mecheeeeeee!

**MECHE**

- É o seu espírito! **(Alto)** Fale Glória, te ouvimos da penumbra, no vale das sombras. Cunetanos...\* Como é aí? O que quer nos dizer?

**(Nesse momento, entra Glória, vitoriosa)**

**GLÓRIA**

- Que bom que me esperaram! O que eu tenho para lhes contar... Se vocês soubessem...

**MECHE**

- Glória! Você está viva!

**BEATRIZ**

- Ai, minha querida, mais viva que a vida. Estávamos tão preocu...

**GLÓRIA**

- Eu fiz... para que aprenda. O tratei como um cão imundo vira-lata, como uma asquerosa ratazana peluda.

**BEATRIZ**

- Glória, pensamos que... você estava morta porque... há pouco... a rádio disse que... que uma mulher... contra as pedras...

**MECHE**

- E nós estávamos tão tristes e melancólicas que...

**GLÓRIA**

- Conto ou não conto para elas?

**BEATRIZ**

- Olha como as minhas mãos tremem. Quando te vi pensei que...

**GLÓRIA**

- Não me interrompa, Yolanda, que você nunca deixa os outros falarem. Acabo de fazer algo histórico. Na sua cara. Na sua frente: o deixei.

**BEATRIZ (Alegre)**

- O quê?

**GLÓRIA**

- Como Kim Basinger fez com Mickey Rourke naquela maravilha de filme. Eu lhe disse: aterrissa aqui que eu me livro desse aparato imundo. E não me importo. Mande ele passear. E lhe disse que não me importava. Homens há muitos e é na variedade que está o gosto. De agora em diante, que me tratem bem ou que se fodam. **(Olha para elas)** O que acontece com vocês, suas tontas? Estou tão contente comigo. Não sou a melhor?

**BEATRIZ (Beija-a)**

- É a melhor do mundo.

**(Começa a se ouvir baixo a última parte de “Let it be”)**

**GLÓRIA**

- Bom, e o que vamos fazer hoje?

**MECHE**

- Nós?

**BEATRIZ**

- Claro, nós Meche. Lembra...

**MECHE**

- Nós. E pro inferno o cinema e a congregação.

**GLÓRIA**

- Por que não nos arrumamos e saímos por aí esta noite?

**BEATRIZ**

- Tomamos cerveja.

**GLÓRIA**

- Ou melhor, vamos para Ganimedes.

**MECHE**

- De novo a Glória com seus alucinógenos.

**GLÓRIA**

- Não é nada disso. Ganimedes é um bar delicioso ao estilo dos anos sessenta, com música velha, os Beatles e coisas assim...

**MECHE**

- E o que vamos fazer lá?

**GLÓRIA**

- Nada.

**BEATRIZ**

- Para ver o que acontece.

**GLÓRIA**

- E vou colocar o meu vestido preto...

**BEATRIZ**

- E eu me compro um vestido branco, de seda fina...

**MECHE**

- Eu tinjo os cabelos, ponho uma cinta e empino a bunda...

**(As três falam ao mesmo tempo. A música toca mais alto, diluindo-se)**

**GLÓRIA**

- E você arruma os cabelos, menina, e faz alguma coisa. Uma... uma permanente, assim...**(pega os cabelos)** bem jovem, pinta os olhos. Tem olhos bonitos. Não é, Meche? Vai ver como te dá desejo e até melhor. Eu ponho o vestido com o decote e os sapatos. Onde estão os sapatos, Meche? Me dá!

**BEATRIZ**

- Tenho um cinto em casa que te cai como uma luva... Antes eu o usava curto, como o da televisão. Você tem um rímel suave? Vou comprar um... E você? Com uma flor vermelha junto ao decote. Ontem vi uma presilha numa loja. Vou te comprar. Vai ficar magnífica. São lindos os sapatos... Não que vá...

**MECHE**

- Com um ruge. Ai! Eu tenho um! Ainda que eu o use fraco, cai melhor no teu rosto. Um preto nos olhos, com um rímel suave, muito chique! Não, não tenho. As duas vão ficar arrebatadoras. Não, uma flor morada\*. Anda, morada\*, um toque de mistério... Um decote generoso. Aqui estão. Eu sabia que você ia me pedir hoje... e que o usaria nessa festa...

**(Escuro. Fica tocando "Let it be")**